Anno 17.º — Sabado, 23 de Agosto de 1924 — N.º 841

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade
Rua Direita — AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

A pesca nas costas portuguesas

As nossas águas territoriais e sua extensão

Transigir com as pretensões espanholas será um crime de lesa-Pátria

Inesperadamente e com grande surpreza do país desembarcou na capital um grupo de espanhois que constitui—dizem eles—a comissão que traz plenos poderes para resolver a questão da pesca nas costas espano-portuguesas e assinar o indispensavel convénio.

O acontecimento alarmou não só as classes directamente ligadas ao caso, como tantos quantos reconhecem o que vale a riqueza que em todo o nosso extenso litoral recolhemos e ainda os milhares de braços que se empregam nessa labuta.

Aveiro tem-se alheiado, porém, da atenção geral com que por toda a parte se está olhando este importante assunto, e, não nos enganamos afirmando que tal indiferença provenha, não só do desanimo que de todos se apossou em vista da escassez absoluta da pesca, como ainda pelo reduzidissimo numero de companhas hoje existente, o que tem diminuido em extremo o interesse com que, em tempos idos, esta cidade acompanhou todos os assuntos que lhe diziam respeito.

Contudo lamentâmos que deste ponto, que, todavia, abrange uma larga faxa de costa, se não tenha erguido, sequer, um grito de protesto ou um brado de prevenção contra as pretenções dos nossos visinhos.

Está no espirito de todos as ocorrencias havidas com as traineiras espanholas que, ás centenas, sem respeito por qualquer principio, caíram sobre toda a costa, bombardeando-a a dinamite para encherem os seus depositos de peixe que iam desembarcar em Vigo. Foi precisa a intervenção energica e decidida de alguns vasos de guerra nossos para se pôr côbro á perigosa investida, tendo sido capturados e multados muitos desses barcos que, provocadoramente, invadiam as nossas águas, fazendo explodir bombas, matando e afugentando todo o peixe da costa, no que, infeliz e miseravelmente, estão sendo imitados pelas traineiras portuguesas, que continuam, impunemente, na prática criminosa desse processo. Porque esta é que é a verdade núa e crúa—os barcos portugueses empregam e continuam empregando o mesmo bárbaro e destruidor sistema da dinamite na pesca! E o terrivel efeito desse processo, que já se fazia sentir, atingiu proporções assustadoras quando a nossa pequena frota de traineiras foi engrossada com centenas delas espanholas, que em toda a extensão da costa portuguesa e a qualquer distancia de terra, bombardeavam noite e dia o peixe, que, afinal, desapareceu, agravando, duma maneira pavorosa, a cruciante situação que todos nós atravessamos.

Em 1915 caducou o convénio existente entre os dois paises, que durou muitos anos, o qual não deixou saudades aos nossos interesses. Os espanhois pretenderam depois elaborar um tratado comercial, tendo como antecedente o convénio sobre a pesca, baseado na reciprocidade e comunidade das águas.

Das reuniões então realisadas não foi possivel um acôrdo e assim o assunto ficou de remissa.

A essa data não existia na escala actual a pesca pelas traineiras, que, multiplicando-se e evadindo as nossas águas, produziram a destruição completa das espécies que nelas habitavam.

A atitude do govêrno, estabelecendo a policia marítima nas nossas costas, capturando os barcos espanhois e perseguindo outros, acordou aos interessados espanhois a necessidade dum entendimento sobre este importante assunto. Assim, a comissão espanhola que aí está, pela boca dum dos seus mais autorisados elementos, vem argumentar, ou com melhor propriedade, vem sofismar um principio estabelecido por Portugal na conferencia da Haia, que internacionalmente estabelece de tres milhas a distancia das suas águas territoriais, e, por esse motivo, entendem os doutos filhos da pátria de Cervantes que, apesar de termos nessa mesma conferencia declarado para o efeito de pesca a distancia de seis milhas—sempre o confessam—precisamente o que estipulou tambem a Espanha, pretendem, contudo, a anulação dessa segunda parte, ficando apenas estipulado o limite de tres milhas!!!

E' inquestionávelmente audaz este proposito!

Que seria das nossas industrias e dos interesses sagrados da classe piscatoria se tal pretensão fosse aceite?

Nem pensar nisso. As próprias pedras das calçadas se ergueriam contra os traidores que em tal colaborassem.

Transigir com as pretensões espanholas, apesar dos seus representantes melifluamente nos afirmarem que a *Espanha procura sempre demonstrar, por uma forma prática, a sua simpatia por Portugal*, seria um crime de lesa-Pátria e sem perdão.

O caso da Gafanha

Causou profunda impressão no espirito publico, como não podia deixar de acontecer, o facto que aqui referimos sob a epigrafe—*Muito grave*—e no qual aparece como principal protagonista o famoso padre Sardo, que pretendeu levantar o animo do povo contra a execução duma medida de que este só tem a beneficiar.

Sabemos que pelo sr. capitão do porto foram logo tomadas todas as providencias que as circunstancias, aliás tão imprevistas, impunham, sendo devidamente ilucidados os cidadãos que, pela sua situação, mereceram a explicação referente aos intuitos da lei, a quem simultaneamente foi assegurado o respeito de todos os direitos individuais assim como os da propriedade.

Prevenidos tambem foram que atravez de tudo a lei terá de ser cumprida ainda que para isso se tenham de empregar os meios mais violentos, de forma a reprimir qualquer tentativa tendente a impedir a execução dos trabalhos pendentes.

A' missa da penultima sextafeira o padre Sardo leu á assistencia uma carta da Capitania do Porto, na qual largamente se faz uma exposição respeitante ao assunto, que, por uma condenavel atitude do referido padre, poderia ter originado gravissimos acontecimentos.

Folgamos em registar que postas as cousas nos seus devidos termos os trabalhos vão proseguir e supomos que agora compreendidos por aqueles a quem dizem respeito.

Tout est bien que fenis bien.

FILMS

Os parlamentares votaram esta semana um novo subsidio pelo qual ficarão recebendo mensalmente 2.208 escudos, já se vê fóra o passe do caminho de ferro, que tambem representa dinheiro.

Era de necessidade... E de justiça... Porque quem quer bons servidores, paga-lhes...

* * *

O DEPUTADO Tavares de Carvalho, que tanto se sacrifica para nos salvar, disse, ha dias, num comicio, que se os ministros da Republica mostrassem os forros das suas casacas, vêr-se-iam logo as côres do antigo regimen.

Acreditamos por saír da bôca daquele que, no tempo da *outra senhora*, era *chauffeur* do ministro Pimentel Pinto!

São de topête.

* * *

O NOSSO colega *O Porvir*, de Beja, exulta por o atual governo ter feito substituir o chefe superior do seu distrito, que, no capitulo asneira, não havia quem o suplantasse.

Da sua qualidade de antigo cabo de caçadores 12, exigir mais, seria um contra-senso...

* * *

PALAVRAS do falecido bispo de Vizeu, Alves Martins:

Na minha diocese quero padres para amar a Deus na pessoa do proximo; não quero jesuitas que vivam de explorar o proximo em nome de Deus.

E por assim ser, deixou nome na historia.

* * *

UM jornal do Minho fez-se éco dum escandaloso caso agora descoberto, no qual se acha envolvido o nome duma familia respeitavel, que, tendo ido assistir ao recente congresso eucaristico de Braga, acusa determinado sacerdote dum acto indigno cometido na secção de estudo... só para senhoras.

Ai, o patife, que se arvorou em professor de moral de Famalição!...

O pão

No receio duma alteração de ordem publica, ocasionada pela diminuição que dia a dia vai sofrendo o pão, que, todavia, foi elevado para 25 centavos, o mais barato, o sr. comissário de policia, a quem fornecemos todas as indicações ao nosso alcance, está procedendo de forma a poder conseguir que em determinadas padarias, onde se abusava da maneira mais revoltante, na parte relativa ao peso do pão, não continuem a proceder como até aqui.

A suspensão da fabricação nas padarias da Moagem, que é mais ou menos a reguladora do peso do pão e que produzia cêrca de 700 quilos diarios, alem da perturbação que tem causado entre os consumidores, tem concorrido para os graves abusos que se estão cometendo. Mas o melhor é que da atenção prestada a este caso, viemos a saber que existem vários fiscais de subsistencias, que, como se vê, só aparecem quando tem de receber os seus vencimentos.

A quem compete pedimos um olhar misericordioso para este facto que é, realmente, digno disso.

Por todas as razões.

Merecido louvor

Foi publicada uma portaria louvando o professor primário oficial sr. Albino Sarabando Rocha, por ter conseguido, á custa de grande e persistente esforço, que um aluno que ficára sem mãos em tenra idade aprendesse a escrever, acto que revela notável capacidade educativa e apreciáveis sentimentos humanitários.

A este caso nos referimos quando o pobre aleijadinho aqui veiu dar as suas provas no exame de admissão aos liceus, o ano passado, tendo por essa ocasião, com toda a justiça para o seu ilustre professor, regente da escola da Fogueira, as palavras de merecido encomio a que tem incontestavel direito.

O louvor do respectivo ministro é, portanto, o remate delas e por isso lhe dâmos publicidade tambem.

Imprensa

«A Pátria»

Este importante diário, que na capital dos E. U. do Brasil é orgão da colonia portuguesa, publicou, na sua edição do dia 20 de Julho, uma página toda dedicada á cidade de Aveiro, com gravuras, em que sobresaí o retrato do ilustre presidente do municipio, dr. Lourenço Peixinho, cuja dedicação, zelo e actividade pelas coisas publicas o mesmo jornal põe em relêvo nos seus artigos de consagração.

A Pátria, grande quotidiano fundado por o saudoso Paulo Barreto *(João do Rio)*, tem hoje a dirigi-lo outro jornalista de vastos recursos, Diniz Junior, destacando-se no meio da imprensa fluminense não só pelo largo noticiário de toda a parte, mas tambem pela sua primorosa colaboração e ilustrações contidas nas muitas páginas com que sái. Faz honra, por isso, ao nosso país e aos portugueses deve desvanece-los possuirem um orgão assim.

Fartar, vilanagem!

Ocupando-se do subsidio parlamentar ultimamente votado e que tanto se comenta por esse país alem, enchendo de nôjo e tédio aquela falange de republicanos de há muito incompatibilisada com os dirigentes por causa dos seus processos administrativos, o diário *A Capital* diz em artigo de fundo:

Os nossos parlamentares votaram para si proprios um subsidio igual a metade dos vencimentos dos ministros, o que representa mais do dobro do subsidio que até agora recebiam.

Perante este aumento consideravel, que representa muito mais do que o coeficiente 12 concedido ao funcionalismo publico, ocorre perguntar: qual o motivo que determinou os nossos parlamentares á adopção duma melhoria realmente importante?

Foi uma questão de justiça, embora em causa propria?

Foi uma questão de estomago, em causa propria tambem?

Se foi uma questão de justiça, quer dizer, se representou um prémio a valiosos serviços e a um assinalado zêlo, pensamos que nos é licito perguntar por esses serviços e indagar desse zêlo?

Serviços?

Mas o que nós vimos foi uma sessão parlamentar qnasi absolutamente esteril, continuas faltas de numero, obstrucionismo sistemático, incidentes de caracter pessoal ou sectarios substituindo-se ao exame das grandes questões publicas, a ausencia até dum equilibrio politico, sem o qual não é possivel realisar uma boa obra de Governo.

Foi para recompensar esse procedimento, o qual indignou o país inteiro, que os parlamentares votaram para si proprios, um subsidio cujo coeficiente, em relação ao que venciam antes da guerra, não é de 12, mas de 24 ou 25?

Indulgencia por essa conduta já seria escandalo; premiá-la será uma monstruosidade.

Por seu turno, *O Jornal* tambem se refere ao assunto, exprimindo-se deste modo:

Deve ficar votado hoje (18), na Câmara, o aumento de subsidio aos parlamentares.

Que aumento?

Uns 140 por cento, ou sejam 2.400 escudos por mês. Como os parlamentares são pagos ao ano, recebendo em duodecimos, temos nós que cada legislador ficará custando á Nação a quantia de 28.800 escudos anuais. Não é caro, atendendo á qualidade. Quem quer bons legisladores paga-os.

O subsidio converteu-se em ordenado; o parlamento é um burocrata. Não será de estranhar que na próxima sessão legislativa se votem ajudas de custo para deputados e senadores, pagando-se-lhes pelo dobro as horas extraordinárias.

Porque não?

Esta legislatura termina em Abril, o que tanto faz dizer que no ano próximo haverá eleições gerais.

O que vão ser essas eleições!

Por vinte e oito contos já vale a pena matar um homem num país onde todos os crimes se amnistiam, mesmo antes de julgados.

Venham para cá, venham para cá que nós lhes daremos o arroz.

O saco está cheio. Trasborda. Esperâmos apenas pela oportunidade para o despejar e essa, como se vê, não tarda que chegue.

E' uma questão de meses, apenas.

Governador Civil

No sabado preterito chegou inesparadamente a esta cidade o novo governador civil, sr. Antonio José Teixeira, que logo tomou posse do seu cargo, acto a que assistiram algumas pessoas.

Vêr sempre a 4.ª pagina de «O Democrata».

Bernardo Torres

E' do teor seguinte a carta do sr. dr. André dos Reis a que fizemos referencia no numero anterior:

Ao Comité do Grupo Carbonário *Pátria e Republica.*

Acuso a recepção do honroso convite, que ontem me fizestes, para em vosso nome usar da palavra hoje, a quando da inauguração do mausoleu erguido, no cemitério ocidental da cidade, á memória do prestimoso e indefectivel republicano Bernardo Tôrres.

Grande desejo tinha de comparecer nesse acto. O meu estado de saude, porem, impede-me de saír de casa.

Limito-me, pois, a envíar-vos por escrito aquilo que eu diria, de viva voz, pensando interpretar os vossos sentimentos de bons e liais republicanos:

Ha cêrca de catôrze anos que esta cidade, a primeira que ao norte de Portugal vibrou de entusiasmo e crença nos altos destinos da Pátria sob a égide da Republica, proclamou as Instituições que, politicamente, nos vem regendo desde a manhã luminosa de 5 de Outubro de 1910.

Naquela hora histórica em que eu, alem na Ponte dos Arcos, lançava aos ares, na qualidade de presidente do Centro Republicano Aveirense, o primeiro grito *oficial* de *Viva a Republica;* naquele instante em que despedaçava, ali em cima numa das janelas dos Paços do Concelho, o simbolo da realêsa deposta e, hasteando a Bandeira Verde-Rubra, proclamava a Republica, eu acreditava bem que, daí em diante, se traduziriam em factos as doutrinas de isenção, de liberdade e de honestidade na administração das coisas do Estado, tantas vezes por nós todos apregoadas, já nos tablados dos comicios, já na imprensa, nos tempos saudosos da propaganda!

Puro engano foi o meu, porem!...

Triste, misérrima a desilusão que tenho sofrido!

E' que hoje tudo difere tanto, tanto! E' que difere tanto a obra imaginada da obra realisada, que eu chego mesmo a desconhecer alguns dos homens que a peito pareciam tomar os trabalhos da nossa reconstituição moral e politica, aperfeiçoando a Sociedade para tornar feliz e próspera a Nação!

Parece ter-se extinguido a luz que, até ali, servira de guia ao seu entendimento e caracter, nem doutra forma explicar-se podem os seus desvarios e os seus êrros, gastando o tempo e as energias não na discussão e conclusão de negocios da maior transcendencia, mas da maneira mais lastimosa em questões e assuntos futeis, estéreis, bizantinos.

Toda essa luta dos politicantes de oficio, a que desde alguns anos vimos assistindo, ha determinado a atitude morna, de indiferença, que se nota em grande numero de republicanos devotados.

Imagino quão árdua é a tarefa de governar, mas presumo tambem que, em todas as circunstâncias, não é impossivel manter integros os principios basilares e salutáveis duma Revolução, como a de 5 de Outubro, quando austera moralidade seja, de facto, o incitamento sincero daqueles que se impõem o dever de gerirem e administrarem um país segundo as regras e as normas que a Revolução implantou... ou prometia implantar.

As dificuldades que a Nacionalidade tem experimentado, e vai sofrendo, são em grande parte devidas aos êrros de alguns dos nossos homens politicos, ao seu nulo demonstrado amor pela causa publica que se revelam no retardamento de resoluções urgentes, nos acintes dos grupos ou facções, na irritação de interesses individuais e noutras formas qual delas a mais perigosa ao bem estar e progressivo andamento da Sociedade.

Li, em tempo, um artigo intitulado *Falando á Nação*, e firmado pela figura veneranda do inclito cidadão, Dr. António José de Almeida, onde se sustentava que não tendo sido fraudado o capital idealista das esperanças que embalaram a alma da Nação em 5 de Outubro de 1910, é fácil triunfar das dificuldades presentes.

Será assim, será.

A triste verdade, entretanto, é que poucas ou raras convicções são capazes de resistir á invasão persistente dos desenganos.

Não ha, é certo, povo algum onde os periodos de glória não apareçam compensados com periodos lamentáveis de definhamento e de prostração.

A Grécia antiga, a republica romana, os impérios do oriente e do ocidente tiveram épocas de grandeza e de decadencia.

Só não caíram aqueles povos que possuiram homens sábios e honestos, que, com os seus esforços, poderam antepôr-se á podridão avassaladora para regenerarem os processos politicos e administrativos da quadra em que viveram, conseguindo cimentar em bases seguras e sólidas os alicerces das nações em que actuaram.

A minha alma de republicano quere, através de todos os desalentos, acreditar ainda que a Republica ha de, no futuro, corresponder melhor, do que até aqui, ás aspirações populares.

Mas, exactamente porque tenho fé, não me cansarei jámais de lembrar aos homens que a paz, a felicidade e progresso dos povos devem estar acima das suas ambições e vaidades; que essa paz, felicidade e progresso, dependem, e muito, da clara compreensão da palavra Democracia e da rigorosa execução dos principios que são o apanágio da escola politica social.

Incontestávelmente nem todos os principios contidos nos códigos revolucionários teem prática realisação, como ha tambem que esperar-se, ás vezes, muitos anos para que possam colher-se as vantagens e frutos resultantes do sistema politico adoptado.

A Revolução Francesa, tam sangrenta como grandiosa, não efectivou, logo, o seu *desideratum* e o seu mais ardente ideal. Danton, Marat e Robespierre, lutando como lutáram por todas as reivindicações de Liberdade e Justiça, avançaram, nos seus históricos discursos, a proposições que, mais tarde, tiveram de repelir por perigosas á prosperidade e segurança da sua Pátria.

Isto compreende-se. O que se não compreende, nem se tolera, porem, são todos esses êrros e indignidades que alguns politicos teem vindo acumulando dia a dia, o que traz descontente e inquieta a opinião republicana.

Eis o que mais ou menos eu diria junto do mausoleu de Bernardo Tôrres, comparando o seu desprendimento e isenção republicana com as de muitos que tão vergonhosamente, após o triunfo da Republica que apostolisáram, se deixaram cair nas garras da ambição, adoptando bruscamente uma orientação diversa daquela que até então haviam seguido.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 3 | 8 | 924.

André dos Reis

ESTUDANTES

Na R. Domingos Carrancho, n.º 13, aceitam-se crianças para o liceu.

O ENCERRAMENTO

Ao sr. Governador Civil foi entregue por uma comissão, a representação que abaixo transcrevemos e que muito judiciosamente expõe o que se tem passado com o encerramento dos estabelecimentos ao domingo.

Diz assim:

Ex.mo Snr. Ministro do Trabalho

Lisboa

O Comercio de Aveiro em representação dirigida á Câmara Municipal e assinada pela grande maioria dos comerciantes desta cidade, pediu a regulamentação da lei do descanço semanal, designando o dia de Domingo para esse fim e desejando que no regulamento fosse consignada a obrigatoriedade do encerramento de todo o comércio nesse dia, sem o que reputava impraticável a execução da lei do descanço.

A Câmara Municipal de Aveiro, atendendo a que era a parte mais numerosa e mais importante do corpo comercial que lhe dirigia a representação, ouviu as associações interessadas e os presidentes das Juntas de Freguesia, em conformidade com as determinações da lei, e aprovou o regulamento no sentido desejado, pondo-o em vigor a partir do dia 3 de Agosto corrente. Esta deliberação originou protestos de alguns comerciantes, em reduzida minoria, que não teem querido encerrar os seus estabelecimentos e declaram não dever obediencia á lei do descanço nem á portaria de 5 de Abril de 1911, publicada no *Diário do Govêrno*, n.º 82, de 10 de Abril do mesmo ano, que esclarece aquela lei e expressamente determina a obrigatoriedade de encerramento nas localidades onde as Câmaras Municipais assim o tenham regulamentado.

Pela desobediencia cometida tem-se lavrado os respectivos autos de transgressão, mas como os tribunais não podem pronunciar-se desde já por motivo das férias judiciais, acontece que a atitude dos comerciantes transgressores, alem de representar uma flagrante deslealdade para com a maioria dos seus colegas, prejudica extraordináriamente aqueles que desejam cumprir fielmente a lei.

Nestes termos, vimos perante V. Ex.ª rogar se digne providenciar de forma a esclarecer as autoridades respectivas sobre a interpretação da lei do descanço e da portaria acima referida, para que seja acatado e cumprido o regulamento da Câmara Municipal. E, para evitar erradas interpretações e consequentemente o desrespeito pela lei, ousamos lembrar a V. Ex.ª a conveniencia de junto da comissão ultimamente nomeada por V. Ex.ª para estudar e compilar toda a legislação social, sugerir a consignação na lei do descanço semanal do principio claro e insofismavel do encerramento de todo o comércio no dia destinado ao descanço semanal.

Certos de que V. Ex.ª providenciará com a justiça e urgencia que o assunto reclama, apresentamos a V. Ex.ª os protestos da nossa mais subida consideração.

Aveiro, 20 de Agosto de 1924.

A Comissão pró-encerramento dos estabelecimentos em Aveiro.

A Associação dos Empregados do Comércio, por sua vez, entregou tambem á mesma autoridade a sua reclamação, na qual expõe as razões que supõe bastantes para justificar a necessidade do encerramento ao domingo.

O sr. Governador Civil prometeu interessar-se pelo assunto de harmonia com os desejos da maioria do comércio local.

CAUTÉLA!

A'manhã, leitor, dia de S. Bartolomeu, anda o Diabo á solta, segundo resam as cronicas. Por isso, tem cuidado. Sobre tudo, á comida, se gostares de azeitonas, lembra-te do carôço, que se pode atravessar e não haver depois maneira de o extraír...

Recorda-te do que sucedeu á outra...

Uma decepção

Referem os jornais ingleses que, na sua ultima viagem, os marinheiros do navio *Assistence* notaram uma garrafa á tona de água ao aproximarem-se das costas da America. Apanharam-na e, tirando de dentro uma pequena folha de papel, ligeiramente amarelecida, viram que ela continha os seguintes dizeres:

Sou uma rapariga que procura um noivo. Confio a esta garrafa o cuidado de descobrir quem seja o escolhido do meu coração—*Miss Byrne*, Irlanda.

Imediatamente alguns se dirigiram á joven, oferecendo-lhe casamento. A resposta, porem, foi dada nestes termos:

Ai! Arremecei essa garrafa ao mar há já quarenta anos. Hoje sou uma velha e tenho o cabelo branco.

Livra!...

Tudo e mais intrujões

Ao que consta, a bordo do *Arlanza*, que ontem saíu de Tejo, lá foram pela barra fóra mais 500 caixotes recheados de moedas de prata portuguêsas, das que constituiam os restos, ainda não dissipados, das nossas reservas metalicas.

Lembra-nos, e um jornal fa-lo notar, que qundo se efectuou, noturna e furtivamente, o primeiro embarque da prata, esse acto de verdadeiro banditismo perpetrado contra o patrimonio nacional produziu tal emoção no publico, que o ministro das Finanças de então se viu obrigado a anunciar que déra ordem para sustar, em Londres, a operação ali negociada pelo sr. Alberto Xavier.

Isso, porem, não passou de *fita* destinada a amortecer a indignação que naturalmente causou a muita gente esse condenavel procedimento do governo que a crise fez constituir para, afinal, a agravar até o ponto de ficarmos á dependura e... sem as nossas ricas moedas.

Estamos a vêr que, quando o povo um dia acordar, a respeito de valores, nem raça!

Notas mundanas

Agravaram-se, infelizmente, os padecimentos do nosso amigo Augusto Nunes Varela.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

= *Para a sua casa de Nariz, partiu a familia do sr. Pompeu da Costa Pereira.*

= *Para a praia de Matosinhos, com sua familia, seguiu o sr. Augusto Decrook.*

= *De visita, esteve ontem em Aveiro o capitão de Mar e Guerra sr. Jaime Afreixo, cujo nome está ligado a um dos mais importantes trabalhos, quando capitão do porto, como é o Regulamento da Ria, que, pelas suas acertadas disposições, evitou a destruição completa da procreação.*

= *Vem estar alguns dias na praia da Barra o nosso conterraneo, sr. Nuno Alvarenga, que ha muitos anos se encontra empregado nos escritorios da Mala Real Ingleza, do Porto.*

= *Fez anos no dia 19 o sr. Pompeu de Melo Figueiredo e no dia 21 o major, sr. Antonio Machado.*

= *Partiu para Paris onde conta demorar-se algumas semanas, o sr. dr. Joaquim Peixinho.*

= *Está nesta cidade o sr. David da Silva Melo Guimarães.*

= *Encontra-se a veranear na praia de Ferragudo, o escrivão de direito em Silves, sr. José Guerra.*

Pelas Talhadas

A Empreza das Minas das Talhadas apresentou, no Governo Civil desta cidade, uma queixa contra os assaltantes das minas, indicando os seus nomes e pormenorisando os acontecimentos ali desenrolados.

Por esse motivo deliberou o sr. ministro do Interior que seguisse para as Talhadas, com o encargo de levar a efeito as necessarias investigações, o chefe da policia que partiu ante-ontem acompanhado de dois agentes de Investigação Criminal.

Mas, que pretende a Empreza quando a ela somente se deve todo esse triste epilogo á formal obstinação que sempre manteve em ouvir as justas reclamações dos prejudicados?!

Galardoando

Pelo *Diario do Governo*, de quinta-feira, é concedida ao menor de 11 anos, Julio Marques Sobreiro, filho do sr. José Marques Sobreiro, a medalha de cobre de coragem, abnegação e humanidade, por em 8 de outubro de 1920, na ria de Aveiro, se ter lançado á agua em socorro de outro menor, de 6 anos, que salvou não obstante a forte corrente da vasante.

Felicitamos o destemido rapaz, desta cidade natural, pelo justo galardão com que acaba de ser distinguido por o governo da Republica.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Na ultima reunião da Direcção da sua agencia de Aveiro foi largamente apreciada a demora que tem havido no andamento da nova lei que interessa aos invalidos da Grande Guerra, deliberando-se solicitar do sr. ministro da Guerra e das duas casas do Parlamento toda a urgencia que o caso requer.

A Direcção lembra a todos os combatentes o inconveniente de apresentar quaisquer pretenções na Liga antes de terem feito a sua inscrição como socios em alguma das suas agremiações visto essas pretenções poderem ser naturalmente prejudicadas pelas que são apresentadas pelos combatentes inscritos.

O CHOQUE DE COMBOIOS

Produziu a mais funda impressão em todo o paiz a catastrofe ferro-viaria da semana preterita produzida pelo choque da maquina do expresso de Madrid com o comboio correio da manhã onde tantos passageiros viajavam, perdendo a vida, uns, e ficando feridos tantos outros que tiveram de recolher aos hospitaes de Lisboa onde estão recebendo o devido tratamento.

No nosso tempo, que nos recorde, foi este o maior desastre que na linha da C. P. se ha dado com tão funestas consequencias e a que se juntou avultadissimos prejuizos materiais que, talvez, cinco centenas de contos não cheguem para cobrir.

Simplesmente lamentavel.

* * *

Ainda mal desvanecido o abalo causado pelo desastre da Lamarosa e já outro se regista quasi nas mesmas circunstancias, havendo mortes, feridos e scenas lancinantissimas, que encheram de pavor quantos se encontraram em presença da horrorosa tragedia.

Foi na linha de Cascaes e os comboios chocados, um *rapido* e outro de mercadorias, em tal estado ficaram que, na opinião dos entendidos, nenhum concerto é susceptivel de os pôr de novo a funcionar.

Os mortos contam-se em numero de 5, incluindo o maquinista e o fogueiro do *rapido*, e os feridos ascendem a perto de 50. Entre estes citam-se o deputado dr. Lopes Cardoso e sua esposa.

Lisboa alvoroçou-se extraordinariamente ao ser conhecida a noticia do inesperado acontecimento.

Muzeu Regional dos Ilhavos

O Ilhavense, com o auxilio dos seus colaboradores e ainda outras pessoas, sempre ciosas do progresso da sua terra, começou de lançar as bases da fundação de um museu regional.

E' sobremaneira louvavel esta iniciativa, que concorrerá enormemente para o progresso material do visinho concelho e, o que é mais importante ainda, para o levantamento do nivel moral e intelectual de todos os ilhavenses.

Obra admiravel de belesa e altamente instrutiva, o Museu Regional dos Ilhavos, pelas condições étnicas da formosissima região, pode ainda tornar-se, no futuro, um dos mais belos e mais curiosos museus provincianos. Assim os ilhavenses saibam compreender todo o alcance deste novo empreendimento. E bom seria que a Camara Municipal, muito em breve, votasse toda a sua atenção a esta luminosa iniciativa. Porque desta forma, mais uma vez se dignificaria, tendo nós mais um gesto de graciosidade a registar, agora a favor do Museu, e que se juntaria a tantos e tantos outros já havidos em beneficio do Hospital.

Aniversario funebre

Passa depois de ámanhã o terceiro aniversario do falecimento do nosso saudoso amigo Francisco Barbosa da Silva, que foi capelão de cavalaria 8 e distinto colaborador deste jornal, onde consignou, com brilho, a elevação do seu espirito e dos seus sentimentos.

Livros

Edro, é um volume de 170 paginas em que Vaz Craveiro, moço pertencente á pleiade dos intelectuais de Ilhavo, nos deleita com melodiosos versos da sua inspiração, marcando logar de destaque entre os poetas da proxima vila onde nos ultimos anos tanto se tem desenvolvido o gosto pelas letras. Lêmo-lo nos intervalos das nossas ocupações quotidianas, bem curtos por sinal, e gostámos. Vaz Graveiro mostra que, alêm de ser um estudioso, tem natural propensão para o cultivo da poesia, embora aqui ou ali apareçam deficiencias proprias da edade em que nos apresenta o seu primeiro trabalho, cheio de revelações sentimentais, amorosas, indubitavelmente superior a tantos outros que a critica consagra por simples deferencia.

A edição, que muito honra a *Casa Minerva*, de Ilhavo, merece tambem os nossos elogios, que aqui ficam patenteados com os agradecimentos a Vaz Craveiro pela oferta do seu magnifico livro.

* * *

A casa editora de A. Figueirinhas, do Porto, acaba de lançar no mercado mais quatro volumes que recomendamos aos que pretendem saber e instruir-se, lendo. Intitulam-se eles: *A mulher em Portugal*, em que Victor de Maigénie reune uma série de cartas escritas de diferentes pontos por onde passou durante a sua viagem por terras portuguêsas, juntando, por ultimo, todas as impressões colhidas sobre o que viu, ouviu e lêra ácerca das nossas mulheres, de quem faz rasgado eloglo; *Coração enamorado não sabe para onde vai*, de Paul Bourzet, romance; *Historia da musica*, por Franz do Husigny, tradução de Candido Ramalhete e *Sê perfeito em tudo que fizeres*, livro de ensinamentos como quasi todas as obras de Marden, seu autor, e que recomendamos por serem dignos de figurar nas melhores bibliotecas.

O sr. A. Figueirinhas, a quem agradecemos o envio das suas edições, pode orgulhar-se do grande serviço que está prestando ao paiz com a divulgação, acessivol ás bolsas mais exiguas, de tão apreciavel prosa.

Correspondencias

Eixo, 21

Como á minha pessoa, em primeiro logar, a mais alguem causou surpresa a correspondencia desta localidade, inserta no *Democrata*, do dia 16 e na qual veiu uma palavra que não escrevi a destoar do resto da questão.

Eu disse, escrevendo: ...com grave prejuizo para o Estado, todos fazem o possivel dela se não servirem, por falta de confiança, confirmada por dezenas de *factos*, etc. Todavia lê-se na referida correspondencia—confirmada por dezenas de *furtos*. Estaria, talvez, pouco clara a palavra; no entanto foi isto o que eu escrevi e não o que saiu, como é disso prova o autografo que deve estar arquivado competentemente.

Sabemos — e como nós muita gente — que... sim... se fizessemos uma referencia dessas implicava o pão dessa senhora, que, repetimos, nunca nos passou pela mente suprimir.

Deus nos acuda. O que, porém, muito desejavamos, e neste ponto temos numerosa e boa companhia, é que essa creatura nos deixasse em paz e socego, procurando logar mais adequado e... amplo, onde podessem ser devidamente apreciadas todas as suas aptidões, que são extraordinarias e que neste meio acanhado nunca poderão atingir o maximo produto... e apreço.

O sr. Director dos Correios esteve aqui de visita á sua distinta empregada, de quem conhece, certamente, toda a historia, que tem paginas... de fazer chorar as pedras!

Tambem aqui está o 1.º oficial dos correios, sr. Alberto dos Santos, diz-se que para sindicar a nossa chefa.

C.

N. da R. — Na verdade é a palavra *factos* que está escrita no autografo, mas que o compositor tomou por *furtos* e a revisão deixou passar. Pedimos desculpa da confusão, aliás tão facil de dar-se.

* * *

Costa do Valado, 21

Tem sido aqui muito falado o choque que faz hoje oito dias se deu entre os dois comboios proximo do Entroncamento e do qual tambem foram vitimas, felizmente sem gravidade de maior, o factor ali da estação de Quintans, Raul Fernandes Garcia, sua esposa a sr.ª D. Emilia Cascais Garcia e cunhada, sr.ª D. Alda da Silva Cascais, filhas do chefe da mesma estação, sr. Jacinto Cascais e que, segundo ouvimos, se dirigiam a Coruche, viajando no correio, em que embarcaram depois das 8 horas da manhã.

Todos se acham mais ou menos feridos, tendo vindo num dos comboios da noite de sabado para casa afim de receberem o tratamento devido e refazerem-se do profundo abalo causado por tão lamentavel desastre.

— A passar as férias encontra-se aqui, acompanhado de sua esposa, o advogado sr. dr. José de Almeida Azevedo.

— No domingo realisa-se uma festividade em S. Bernardo, tocando na vespera á noite a banda Amisade, de Aveiro, e outra de S. João de Loure.

— Está-se procedendo á colheita do milho.

C.

Venda e arrendamento de propriedades

Venda de Madeiras

No proximo domingo, 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escritório do advogado Jaime Duarte Silva, á rua do Sol, desta cidade, ha de proceder-se á venda das seguintes propriedades:

A Quinta do Melo, em Arnelas, estrada da Forca, confinando numa grande extensão com as linhas do Vale do Vouga e Companhia Portuguesa, com casa de habitação, pomares, lavradios, etc., e foi pertença da familia Almeida Machado;

Uma propriedade composta de ribeiro, vinha, pinhal e oliveiras, sita no Paratudo, limite de S. Bernardo, e foi pertença da familia Pereira Junior;

Um pinhal no logar do Sol-Posto, freguesia de Esgueira.

Estas propriedades entregam-se ao maior lanço, acima da avaliação que estará presente.

* * *

Arrenda-se, tambem a quem maior lanço oferecer, uma parte da Ilha da Testada, quinhão do meio, pertencente á familia Magalhães, composta de terras de pão, duas marinhas de castanhol, uma praia de moliço e ilha de junco. Este arrendamento terá o seu começo em 30 de Setembro, com exceção da ilha de junco que terá o seu começo em Dezembro.

* * *

Vendem-se na mesma ocasião os eucaliptos que se encontram na propriedade denominada *Areias*, de S. Bernardo.

São magnificos e podem vêr-se, desde já, na referida propriedade.

Montepio Nacional

Associação de Socorros Mutuos

R. Augusta n.ºs 40 e 42

E' convocada a Assembleia Geral Extraordinária a reunir-se no dia 1 de Setembro, pelas 21 horas, sendo a ordem dos trabalhos a seguinte:

1.º—Exposição da Direcção sobre o desfalque praticado no Montepio, suas origens e consequencias.

2.º—Exposição da Direcção sobre a situação financeira da Caixa Económica, afim da Assembleia Geral resolver a orientação que a Direcção deve seguir e o caminho a tomar para se liquidarem as responsabilidades assumidas pelo Montepio.

Na falta de comparencia de numero legal de sócios, é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 10 do mesmo mês, pelas 21 horas, com igual ordem de trabalhos.

Lisboa, 15 de Agosto de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Pinheiro de Melo

Editos de 40 dias

1.ª Publicação

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartório do escrivão que êste assina, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, verem acusar a presente citação e marcar-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem a justificação avulsa que o Agente do Ministerio Publico nesta comarca como representante do Estado requereu para justificar a posse que o Estado, representado pelo Ministerio da Guerra, tem num predio militar, conhecido por Convento de Santo Antonio, situado no Largo de Santo Antonio, desta cidade de Aveiro, freguesia de Nossa Senhora da Gloria, que se compõe de terrenos, edificios construidos e em construção e ruinas de claustro, actualmente ocupado pelo Regimento de Infantaria vinte e quatro, alegando que é possuidor dele ha mais de cinco anos, pacifica, publica e continuamente.

Declara-se para os devidos efeitos que as audiencias neste Juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo feriados, porque, nesse caso, se fazem nos dias imediatos, e sempre por doze horas, no Tribunal Judicial, sito á Praça da Republica desta cidade.

Aveiro, 5 de Agosto de 1924.

Verifiquei a exactidão

O Juís de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Empreza Metalurgica de Aveiro, L.da

CONSTRUCTORES MECANICOS

Serralheria mecânica. Fundição de ferro e bronze. Caldeiraria de ferro forjas, tôrnos, etc.
Montagem e reparações de barcos a vapôr e a gazolina.
Máquinas a vapôr e Caldeiras.
Motôres a gaz pobre, gazolina e petróleo, etc.
Fábricas de serração, moagem, conserva e cerâmina..
Oficinas e Escritório—Canal de S. Roque

AVEIRO

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete.
Instalações electricas, canalisações para agua e gaz.

Representante de:
A Perfumista e Luz Wizard

RUA JOÃO MENDONÇA

Aveiro

Banco Popular Portuguez

SÉDE NO PORTO

Agente em Aveiro — Pompeu Alvarenga
RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

Moreira, Gama, Teixeira & C.a L.da

Rua Coimbra

Aveiro

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas. Gravataria. Perfumaria.
Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 2.700 CONTOS

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Armazens de Aveiro, L.da

(Junto ao talho do sr. Alfredo Esteves)
O MAIOR e MELHOR ESTABELECIMENTO de AVEIRO
Completo sortido de fazendas, modas e miudezas
UNICOS REPRESENTANTES DO CALÇADO ATLAS
GRANDE SECÇÃO DE MOBILIAS
Preços fixos — Tudo bom e mais barato

Fábrica Aleluia

Louças e Azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

— AVEIRO —

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux, etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

TESTA & AMADORES

Comissões, Consignações.
Cereais, Ferragens e Mercearia.
Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

Aveiro

Bernardo Moraes & C.a Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabrícos estrangeiros. Especilidade em Vinhos Gasozos e Espumantes, a maior parte destes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz.
Enviam tabelas a quem lhas pedir.

RUA CANDIDO REIS — AVEIRO

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração e Carpintaria.
Deposito de madeiras para todas as aplicações.
Comissões e Consignações

ESTRADA DA BARRA

—= AVEIRO =—

«A Portugueza»

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho
DA
EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da estação)
AVEIRO

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

A "LEI SECA"

O consul espanhol no Canadá e um negociante da mesma nacionalidade deram entrada na prisão afim de cumprirem 6 mezes a que foram condenados por haverem facilitado a entrada de bebidas alcoolicas, desrespeitando a lei que as proíbe.
Muito severa é a justiça nos outros paises!...

Consultorio médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES — AVEIRO

«A Mercantil»

Passaportes para Espanha, França, Brazil e America do Norte

LEONARDO V. FERREIRA

Frente ao Governo Civil

RUA DIREITA, n.º 53 — AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado

AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação e a preços sem competencia.
Unica casa de preço fixo em Aveiro e a que mais barato vende.

Salgueiro Filhos Limitada

Deposito de Tabacos. Comissões e Consignações. Seguros terrestres e maritimos

LARGO LUIZ CIPRIANO

Aveiro

Empresa de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit.
CAPITAL 1500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados, extração de oleos.
= Fabrica em S. Jacinto =
Escritorios — AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit.

Correspondentes em todas as praças do paiz.
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.
Descontos, saques, tra nsferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

VALENTIM O. MARTINHO

Agente de passagens e passaportes

RUA DIREITA, 56
AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se pasagens em todas as companhias e classes ara toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lônas, apréstos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — AVEIRO
Endereço telegrafico — MARIATO

Comercial-Maritima

Agencia de passaportes e passagens
Para o
Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos do estrangeiro.
Legalmente habilitada e caucionada

JOSÉ NOVAES

Praça Marquez de Pombal, 19, em frente ao Governo Civil — AVEIRO

ENCARREGA-SE

de organisar processos de casamento e outros no Registo Civil, assim como religiosos, e ainda legalisação de todos os documentos no paiz e estrangeiro.
Representante da Companhia de Seguros—
Previdencia Agraria

RUA DIREITA, 53 — AVEIRO

LEONARDO V. FERREIRA

Adubos

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S Gobain.

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola
MAMODEIRO

Almeida Lima & Pereira

AGENTES OFICIAES
55, Rua Direita, 55-A — AVEIRO

Automoveis, Camions, Tractores e Acessorios

LINCOLN

FORDSON

Telegramas:—CASAFORD
Codigo Ribeiro=AVEIRO (PORTUGAL)

O Automovel Universal

A ELEGANTE

Estabelecimento de Fazendas e Modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade. Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

RUA JOSÉ ESTEVAM — AVEIRO — RUA MENDES LEITE

Massas

Bolachas (Nacional)
Farinhas
Semeas

vende aos melhores preços a

Companhia Nacional de Alimentação

Largo da Estação

AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica — AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento. Preços sem competencia